

# O exército sem Pátria: a Legião Tchecoslovaca na França durante a Primeira Guerra Mundial<sup>1</sup>

Carlos Roberto Carvalho Daróz<sup>a</sup>

**Resumo:** A Primeira Guerra Mundial estimulou o anseio de independência de alguns povos que, à época, encontravam-se subjugadas por poderes imperiais mais fortes, como os tchecos e eslovacos, então dominados pelo Império Austro-Húngaro. Dessa forma, voluntários tchecos e eslovacos constituíram as chamadas Legiões Tchecoslovacas, que combateram junto aos exércitos da Rússia, da Itália e da França. O presente ensaio tem como objetivos avaliar o desempenho desses voluntários no Exército Francês durante a Grande Guerra, bem como analisar seu papel na independência da Tchecoslováquia, que foi alcançada poucas semanas antes do armistício de 11 de novembro de 1918.

**Palavras-chave:** Legiões Tchecoslovacas, Primeira Guerra Mundial, Tchecoslováquia.

## INTRODUÇÃO

A Grande Guerra foi um conflito de caráter mundial, travado no princípio do século XX, que se caracterizou pelo poder de destruição massivo das novas tecnologias de armamentos e pela imensa quantidade de mortos e feridos sem precedentes<sup>2</sup>.

O conflito foi gestado em

meio às tensões geopolíticas latentes existentes entre as potências europeias desde o final das Guerras Napoleônicas, em 1815, que explodiram cerca de um século mais tarde. Conforme observou Marc Ferro<sup>3</sup>, não há dúvida que o conflito global das coalizões teve sua origem nas rivalidades imperialistas, contudo, os combates singulares que as nações enfrentaram, uma

---

<sup>a</sup> Coronel de Artilharia, doutor em História. Associado titular emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



a uma, atenderam a outra dinâmica. Cada uma delas pressentiu que sua existência estava ameaçada por um inimigo histórico e, para todas elas, o conflito obedeceu a uma espécie de rito fatal, que explicou o caráter de luta de “vida ou morte”, segundo o conceito da guerra total.<sup>4</sup>

Foi um acontecimento crucial do século XX, do qual derivaram o comunismo, o fascismo, a Segunda Guerra Mundial, a desestabilização do Oriente Médio e a ascensão dos EUA como potência global. Entre as consequências do conflito, definidas pelo Tratado de Versalhes<sup>5</sup>, quatro impérios deixaram de existir<sup>6</sup>, e as fronteiras da Europa foram redesenhadas, com o surgimento de novos países.

Um desses novos Estados criados foi a Tchecoslováquia.

O conflito mundial estimulou o anseio de independência de alguns povos que, à época, encontravam-se subjugadas por poderes mais fortes, como os tchecoslovacos e poloneses. Desde 1806, a Boêmia e a Morávia, situadas ao norte da Áustria, haviam sido incorporadas ao Império Austro-

Húngaro sob os Habsburgos, após a dissolução do Sacro Império Romano-Germânico. Nesse contexto, com a deflagração da guerra mundial, tchecos e eslovacos voluntariaram-se para lutar ao lado das potências europeias da Entente<sup>7</sup>, visando conquistar apoio no sentido de respaldar a independência de seu país. Dessa forma, voluntários tchecos e eslovacos constituíram as chamadas Legiões Tchecoslovacas<sup>8</sup>, que combateram junto aos exércitos da Rússia, da Itália e da França.

O presente ensaio tem como objetivos avaliar o desempenho desses voluntários no Exército Francês durante a Grande Guerra, bem como analisar seu papel na independência da Tchecoslováquia, que foi alcançada apenas quatorze dias antes do armistício de 11 de novembro de 1918.

## **SURGEM AS LEGIÕES TCHECOSLOVACAS**

As Legiões Tchecoslovacas<sup>9</sup> tiveram como origem as comuni-



dades tchecas e eslovacas distribuídas em diferentes partes do mundo: 70 mil pessoas na Rússia, 1,2 milhão nos EUA, e algumas dezenas de milhares da França, Grã-Bretanha, Suíça e Itália<sup>10</sup>. Quando

Os antepassados dos tchecos e eslovacos haviam criado um primeiro ducado no século IX<sup>11</sup> e, mais tarde, passaram a viver sob o domínio dos Habsburgos desde 1526, e no domínio da Áustria-

Fig. 1 – Tropas do 21º Regimento Tchecoslovaco na caserna de Reuilly. Observar as boinas típicas dos Caçadores Alpinos do Exército Francês



Fonte: Gallica Digital Library.

a guerra foi deflagrada, as associações que as representavam reagiram formando unidades dentro dos exércitos da Entente, vislumbrando uma real oportunidade de formação de seu novo país.

Hungria até o final do conflito de 1914-18. Durante a Guerra Austro-Prussiana de 1866, os tchecos lutaram incorporados nas forças militares austríacas. No entanto, o Compromisso Austro-Húngaro de



1867<sup>12</sup> frustrou seus anseios constitucionais, na medida em que aos húngaros foi concedida ampla autonomia, o que não ocorreu com os tchecos.

A atmosfera no Império era fortemente marcada pelo sentimento pangermânico, o qual enfatizava que os tchecos, na condição de eslavos, eram por definição potenciais inimigos e traidores da monarquia. No início da Grande Guerra, os alemães e austríacos classificaram-na como "a guerra dos alemães contra os eslavos", de modo que os recrutas tchecos ingressaram no conflito com relutância, sendo frequentemente forçados a lutar, com limitado entusiasmo, contra outros eslavos na Sérvia e na Rússia. A situação dos eslovacos na porção húngara do Império não era muito diferente.

Foi nesse contexto que surgiu o movimento *Sokol* (Falcão), que desempenharia um papel importante, se não o principal, na formação das Legiões. Fundado em 1862 em Praga<sup>13</sup>, era um movimento cívico que estimulava o treinamento físico e o patriotismo. Seus princípios

foram estabelecidos por Miroslav Tyrš<sup>14</sup> e compreendiam o conceito de "força e virilidade, atividade, resistência, amor à liberdade e à Pátria, trabalho voluntário e disciplina e irmandade de todos os membros"<sup>15</sup>. A organização utilizava uniformes próprios e seus membros se cumprimentavam com saudação *Nazdar!*<sup>16</sup>. O *Sokol* caracterizava-se pelo incentivo a adoção de um estilo de vida saudável e uma relação calorosa e patriótica com as terras natais, tcheca e eslovaca. Na transição dos séculos XIX para o XX, o movimento organizava exercícios diários de ginástica, tiro com arco e flecha, luta livre, remo, esgrima, marchas de fim de semana através do campo, tudo coroado com apresentações públicas.

O *Sokol* incorporava jovens de ambos os sexos e de todas as classes sociais. Além das atividades físicas, estimulava o desenvolvimento intelectual, disponibilizando bibliotecas que exaltavam a história tcheca e a mitologia nacional, e publicava uma revista com temas afins. Seus fundamentos, valores e



crenças desempenharam papel fundamental na formação das Legiões e suas ações subseqüentes.

Compreendendo as ramificações políticas deste movimento cada vez mais popular e nacionalista, as autoridades austro-húngaras dissolveram o *Sokol* em 1915, após a deflagração da Grande Guerra. No entanto, os antigos membros continuaram a servir à causa do nacionalismo, encorajando a deserção nas fileiras do Exército Austro-Húngaro, ao mesmo tempo em que muitos ex-integrantes tchecos da instituição alistaram-se como legionários nos exércitos da Entente.

## **OS TCHECOSLOVACOS NO EXÉRCITO FRANCÊS**

Depois que o conflito foi deflagrado, em agosto de 1914 e atendendo à sua aliança militar com a Alemanha, o Império Austro-Húngaro posicionou-se contra a Entente, formada por Rússia, França e Grã-Bretanha. A Grande Guerra foi o evento que os tchecoslovacos precisavam, a chance de consti-

tuírem seu Estado nacional. Para que isso se efetivasse, o Império Austro-Húngaro teria que ruir e os tchecos e eslovacos deveriam prestar uma contribuição militar para o esforço de guerra dos Aliados, a fim de ganharem o respaldo e o reconhecimento internacional para suas aspirações.

Desde os primeiros dias da guerra, os tchecos e eslovacos estabelecidos na França, Sérvia, Bulgária, e, especialmente, na Rússia, deram início a sua luta por independência. Inicialmente se juntaram aos exércitos nacionais de determinados Estados da Entente e, mais tarde, formaram as primeiras unidades militares de voluntários tchecos e eslovacos, principalmente na França, na Itália e na Rússia. Formalmente denominadas "forças militares tchecoslovacas no exterior", constituíram um exército de mais de 100 mil homens e mulheres que lutaram contra as Potências Centrais, embora ainda não possuíssem seu próprio país<sup>17</sup>.

Os voluntários permaneceram formalmente como cidadãos da monarquia dual austro-húngara e,



como tal, se fossem capturados, seriam julgados sumariamente e executados em tribunal marcial como traidores. Muitos deles temiam uma possível perseguição a seus familiares ainda residentes no Império e, por isso, não mantiveram praticamente nenhum contato com suas famílias até outubro de 1918, quando a Tchecoslováquia foi declarada independente.

A França aglutinou voluntários de diferentes nações, tanto em unidades constituídas, quanto individualmente alistados em sua Legião Estrangeira. Tal política foi estimulada pelo *soft power* (poder brando)<sup>18</sup> e pela diplomacia cultural francesa, desenvolvidos nos anos que antecederam a guerra.<sup>19</sup> Diferentemente do processo que levou o governo da Rússia a enviar uma unidade constituída – o Corpo Expedicionário russo – para apoiar a França na Frente Ocidental<sup>20</sup>, a Legião Tchecoslovaca que combateu incorporada no Exército Francês foi organizada por grupos de nacionalistas tchecos e eslovacos, formalmente súditos ao Império

Austro-Húngaro, que aspiravam a independência de seu país.

No Exército Francês, a participação dos tchecos e eslovacos teve início logo no primeiro mês da guerra, com a inscrição de 300 voluntários na Legião Estrangeira francesa em Paris, no dia 23 de agosto de 1914<sup>21</sup>. Eram expatriados que vivem na França, especialmente os organizados nas associações patrióticas *Sokol* e *Rovnost*<sup>22</sup>. Os voluntários foram reunidos na 1ª Companhia do Batalhão C do 2º Regimento de Infantaria da Legião Estrangeira, ativada em Bayonne. Reunidos na cidade, os soldados se cumprimentavam com a já tradicional saudação *Nazdar*, pelo que passaram a ser conhecidos como Companhia *Nazdar* (*Rota Nazdar*, em tcheco).

Em 23 de outubro de 1914, o regimento dirigiu-se para Rheims e foi incorporado à 1ª Divisão Marroquina, que, em maio do ano seguinte, foi transferida para o setor de Artois e designada para o 33º Corpo do general Philippe Petain, como parte do 10º Exército francês. Seguiu-se a segunda Batalha



de Artois, uma ofensiva realizada em conjunto com o ataque britânico a Aubers Ridge<sup>23</sup>. No dia 9 de maio, a Divisão Marroquina liderou um ataque contra as posições alemãs conhecidas como Ouvrages-Blanches, em terreno completamente plano entre Arras e Vimy. Ansiosos para provar seu valor, os tchecoslovacos da *Nazdar* investiram contra as três primeiras linhas de trincheiras e avançaram 3 mil metros para subir as encostas da colina Vimy. Nesse movimento ousado, todavia, as baixas foram de quase 50%, e dentro de 24 horas os contra-ataques alemães recuperaram todo o terreno que havia sido perdido. A Companhia *Nazdar* sofreu 42 mortos e 90 feridos e, como consequência de suas perdas massivas, foi dissolvida, e os sobreviventes distribuídos entre outras unidades da Legião Estrangeira<sup>24</sup>.

Entre 1915 e 1916, os esforços diplomáticos de Tomáš Masaryk (futuro presidente da Tchecoslováquia), e do general Milan Stefanik<sup>25</sup> lograram obter compromissos da França no sentido de apoiar

a expansão do engajamento tchecoslovaco na Frente Ocidental. Masaryk e Stefanik começaram a organizar as tropas tchecoslovacas na França.

Fig. 2 – Uniforme de soldado do 21º Regimento de Fuzileiros tchecoslovacos na França, 1917.



Fonte: Musée d'histoire militaire et des forces armées de Bruxelles



Em março de 1916, Masaryk obteve uma promessa do governo francês de expandir a participação da Tchecoslováquia na Frente Ocidental. Em resposta, voluntários de todo o mundo começaram a chegar: 400 da Romênia, em julho de 1917; 1.240 liderados pelo capitão Otakar Husak da Rússia, em novembro e, no mesmo mês, os primeiros tcheco-americanos, que acabariam totalizando 2.309<sup>26</sup>. Em abril de 1918 chegou um segundo contingente da Rússia, liderado pelo tenente-coronel Hynek Gibis, juntamente com outros 400 homens libertos de campos de prisioneiros de guerra. Em maio, 250 ex-integrantes da 1ª Divisão de Infantaria sérvia, outros 850 voluntários chegaram da Frente italiana, mais 50 da França, e até 14 da longínqua Austrália<sup>27</sup>.

No dia 19 de dezembro de 1917, o presidente francês Raymond Poincaré assinou um decreto que permitia a organização de um núcleo de Forças Militares Tchecoslovacas, embora ainda inseridas na estrutura do Exército Francês<sup>28</sup>. Nesse sentido, pouco tempo de-

pois, em 12 de janeiro de 1918, foi criado o 21º Regimento de Fuzileiros tcheco, com base em Cognac. Na primavera do mesmo ano, foi organizado o 22º Regimento de Fuzileiros. Ambas as unidades formaram a 1ª Brigada Tchechoslovaca, com sede em Darney, subordinada à 53ª Divisão de Infantaria francesa, que lutou na frente da Alsácia de 8 de julho a 16 de setembro<sup>29</sup>.

Sob o comando do coronel francês A.C. Philippe, a brigada participou dos combates em Michelbach, Jonchéry-sur-Vesle, e, com mais intensidade, em Terron e Vouziers<sup>30</sup>. No dia 29 de junho de 1918, o governo francês reconheceu o direito dos tchecos dos eslovacos em estabelecerem seu próprio Estado soberano, dentro das fronteiras históricas de suas terras. No dia seguinte, 6 mil soldados de ambos os regimentos prestaram juramento e foram inspecionados pelo presidente francês, que lhes concedeu seus estandartes e bandeiras de guerra, fato que precedeu a independência da Tchecoslováquia em 4 meses<sup>31</sup>.





As conquistas militares das Legiões Tchecoslovacas nas frentes francesa, italiana e russa tornaram-se um dos principais argumentos que os líderes pró-independência da Tchecoslováquia, especialmente Tomáš Masaryk utilizaram nos EUA e junto aos Aliados da Grande Guerra para angariar o apoio para a independência do país<sup>32</sup>.

Ao todo, 650 legionários tchecos e eslovacos morreram a serviço da França durante a Grande Guerra<sup>33</sup>. Transferidos para a retaguarda em Mourmelon para se recuperarem, receberam elogios em despachos do Quartel-General da França. Em 8 de novembro, desfilaram diante de seu recém-designado Ministro das Relações Exteriores da República Tchecoslovaca, Edvard Benes. Três dias depois, o Armistício finalmente silenciou as armas na Frente Ocidental<sup>34</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Grande Guerra promoveu profundas transformações geopolí-

ticas na Europa. Os Impérios Alemão, Russo, Otomano e Austro-Húngaro deixaram de existir, dando origem a uma nova configuração territorial e a uma nova composição de forças global.

Como resultado e consequência do conflito, a independência da Tchecoslováquia foi proclamada em Praga no dia 28 de outubro de 1918<sup>35</sup>, quatorze dias antes do armistício que pôs fim ao conflito mundial. O novo país incorporou os territórios históricos da Boêmia, Morávia e Eslováquia, a partir de diversas províncias do colapsado Império Austro-Húngaro.

Em razão do desenvolvimento de sua diplomacia cultural baseada no *soft power*, a França teve papel central no processo de independência da Tchecoslováquia, particularmente em função da contribuição dada pelos voluntários tchecoslovacos ao Exército Francês durante a Grande Guerra, inicialmente na Legião Estrangeira e, depois, constituindo a Brigada Tchecoslovaca.

Nessa perspectiva, o presidente francês Raymond Poincaré ratificou a criação de um exército na-



cional Tchecoslovaco em dezembro de 1917, meses antes de a Tchecoslováquia ser fundada como país. A independência da Tchecoslováquia foi confirmada por intermédio do Tratado de Saint-Germain-em-Laye, assinado em 10 de setembro de 1919, também com a contribuição do Estado francês.<sup>36</sup>

Assim, a Legião Tchecoslovaca precedeu e antecipou a criação da própria Tchecoslováquia, um exército que deu origem à sua Pátria.

## BIBLIOGRAFIA

BULLOCK, David. *The Czech Legion 1914–20*. Oxford: Osprey Publishing, 2009.

CLAUSEWITZ, Karl von. *Da guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

DZIAK, Robert. *The Czechoslovak legions in World War I*. Quantico: USMC Command and Staff College, 2012.

FARREL, Santiago. *Todo lo que nesecitás saber sobre la Primera Guerra Mundial*. Buenos Aires: Paidós, 2013.

FERRO, Marc. *La gran guerra (1914-1918)*. Corrientes: Hyspamerica Ediciones, 1985.

HASLINGER, Peter. Saint-german, Treaty of. *1914-1918 International Encyclopedia of the First World War online*, 6 dez. 2016. Disponível em <[https://encyclopedia.1914-1918-online.net/article/saint-german\\_treaty\\_of#:~:text=The%20Treaty%20of%20Saint%20Germain,the%20former%20Austro%20Hungarian%20monarchy](https://encyclopedia.1914-1918-online.net/article/saint-german_treaty_of#:~:text=The%20Treaty%20of%20Saint%20Germain,the%20former%20Austro%20Hungarian%20monarchy)>. Acesso em 27 ago. 2022.

HUGHES, Stuart. *Contemporary Europe: a History*. Hoboken: Prentice Hall, 1961.

MARÈS, Antoine. Les légions tchécoslovaques, 1914-1919. *Encyclopédie d'histoire Numérique de l'Europe*. Paris: Sorbonne Université, s./d.

MCMILLAN, Margaret. *Paris 1919*. New York: Random House, 2002.

MOUGEL, Nadège. World War I casualties. *Reperes*. Bruxelles: Centre Virtuel de la Connaissance Sur l'Europe, 2011.



NYE, Joseph. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: Public Affairs, 2004.

ORZOFF, Andrea. *Battle for the Castle: the myth of Czechoslovakia in Europe, 1914-1948*. New York: Oxford University Press, 2009.

SCHNEIDER, Fernand. *História das doutrinas militares*. São Paulo: DIFEL, 1975.

ZAMORANO, Mariano. Reframing cultural diplomacy: The instrumentalization of culture under the soft power theory. *Culture Unbound*, Linköping, v. 8, p. 166-186, 2016.

---

*krieg*): CLAUSEWITZ, Karl von. *Da guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1979. Sua principal contribuição para as guerras contemporâneas consistiu na proposta de aniquilação do exército rival por intermédio da batalha e da força. Em sua visão, era imprescindível que a ideia de guerra absoluta fosse retomada. Muitos comandantes militares da Grande Guerra, como o francês Foch e o alemão Moltke, foram fortemente influenciados pela teoria Clausewitziana e, por isso, enfatizaram a importância da destruição completa do adversário. Ver SCHNEIDER, Fernand. *História das doutrinas militares*. São Paulo: DIFEL, 1975.

<sup>5</sup> O Tratado de Versalhes, firmado em 1919, foi assinado pelas potências europeias encerrando oficialmente a Primeira Guerra Mundial. Após seis meses de negociações, em Paris, o tratado foi assinado como uma continuação do armistício de Novembro de 1918, que tinha posto um fim aos combates. Seu ponto principal determinava que a Alemanha deveria aceitar a responsabilidade por causar a guerra e fazer reparações às nações da Entente.

<sup>6</sup> Como consequência da Grande Guerra, os derrotados Impérios Alemão, Otomano, Russo e Austro-Húngaro deixaram de existir, dando lugar a novos países.

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida durante estágio doutoral na Université Libre de Bruxelles, com fomento do *Programme Erasmus+*, da União Europeia.

<sup>2</sup> MOUGEL, Nadège. *World War I casualties. Reperes*. Bruxelles: Centre Virtuel de la Connaissance Sur l'Europe, 2011.

<sup>3</sup> FERRO, Marc. *La gran guerra (1914-1918)*. Corrientes: Hyspamerica Ediciones, 1985, p. 32-33.

<sup>4</sup> A ideia de uma guerra total começou a ser gestada ainda no século XIX, pelo teórico prussiano Karl von Clausewitz, em sua clássica obra *Da guerra (Der*



<sup>7</sup> Aliança político-militar formada pela França, Reino Unido e Rússia.

<sup>8</sup> Do tcheco *Československé legie*.

<sup>9</sup> O termo "Legião", em seu nome, foi originalmente cunhado pelo Comitê Tcheco em Londres, no outono de 1914, mas, de fato, os legionários tenderam a não utilizá-lo, referindo-se a si mesmos como "Irmãos Voluntários". Entretanto, após seu retorno da Europa e da Rússia em 1919-1920, a palavra "Legião" tornou-se uma referência de honra e um elogio, que distinguiu essas forças expedicionárias do novo Exército Tchecoslovaco que se formou. Ver BULLOCK, David. *The Czech Legion 1914–20*. Oxford: Osprey Publishing, 2009.

<sup>10</sup> DZIAK, Robert. *The Czechoslovak legions in World War I*. Quantico: USMC Command and Staff College, 2012.

<sup>11</sup> A Grande Morávia foi fundada em 833, quando Mojmír I unificou dois estados vizinhos; o "Principado de Nitra" e o "Principado da Morávia", e durou até o ano de 902. Ver BULLOCK, op.cit.

<sup>12</sup> O Compromisso Austro-Húngaro foi, de fato, a divisão do Império Austríaco em dois. Criado em 1867, o compromisso estabeleceu uma federação com base na Áustria e na Hungria. O Reino da Hungria foi reconhecido, mas os tchecos não aprovaram a nova

composição, pois esperavam que seu próprio reino também fosse reconhecido, o que não ocorreu, dando início a movimentos nacionalistas.

<sup>13</sup> O movimento *Sokol* ainda persiste na República Tcheca. Com 190 mil integrantes, trata-se da maior organização cívica do país. No passado, foi banido e legado à ilegalidade por nazistas e comunistas.

<sup>14</sup> Miroslav Tyrš (1832-1884) foi um historiador tcheco e organizador de eventos esportivos. Fundou o movimento *Sokol* juntamente com Jindřich Fügner.

<sup>15</sup> *Pravidla Tělocvičné jednoty pražské Sokola* (Regulamentos da Fraternidade de Educação Física do *Sokol* em Praga). Praga: [s./e], 1862.

<sup>16</sup> No idioma tcheco, a expressão *nazdar* corresponde a um cumprimento simples, como "oi", ou "olá".

<sup>17</sup> *Ibid*,

<sup>18</sup> De acordo com o cientista político Joseph Nye, o poder pode ser exercido por duas habilidades: o *hard power* (poder bruto), relacionado à capacidade militar e econômica de coerção, e o *soft power* (poder brando), caracterizado pelo poder cultural e pelos valores institucionais. Para o autor, *soft power* é a habilidade de persuadir por meio da atração e cooptação. Ver NYE, Joseph. *Soft power: the means to*



success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.

<sup>19</sup> Na transição dos séculos XIX-XX, o governo francês desenvolveu uma diplomacia cultural no sentido de fortalecer seu poder. Entre as ações governamentais, destaca-se a criação da Aliança Francesa, em 1883, com o propósito de propagar a língua francesa no exterior. Mariano Zamorano estabelece que a diplomacia cultural se refere à troca de ideias, informação, arte e outros aspectos de cultura entre nações e seus povos a fim de promover uma mútua compreensão. Ver ZAMORANO, Mariano. Reframing cultural diplomacy: The instrumentalization of culture under the soft power theory. *Culture Unbound*, Linköping, v. 8, p. 166-186, 2016.

<sup>20</sup> Os russos enviaram tropas para a França atendendo ao Acordo Franco-Russo, de 1894, uma das muitas alianças militares pretéritas à guerra.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> A *Rovnost* (Igualdade) era uma associação política socialista e literária, fundada por Josef Hybes, deputado do Partido Social-Democrata tcheco na Áustria. Ele disseminou ideias de social democracia associada a sentimentos patrióticos tchecos.

<sup>23</sup> Esta ofensiva conjunta anglo-francesa teve como objetivo desalojar os alemães de suas posições ao longo

da colina dominante de Vimy, que eles haviam conquistado em outubro de 1914 durante a "Corrida para o Mar".

<sup>24</sup> BULLOCK, op.cit.

<sup>25</sup> Inseridos no processo de independência da Tchecoslováquia, o professor universitário tcheco Tomáš Masaryk teve, entre seus alunos, o eslovaco Milan Stefanik. Este, mais tarde, naturalizou-se francês e atingiu o posto de general da Força Aérea Francesa. Ver MCMILLAN, Margaret. *Paris 1919*. New York: Random House, 2002.

<sup>26</sup> MCMILLAN, op.cit.

<sup>27</sup> Ibid.

<sup>28</sup> BULLOCK, op.cit.

<sup>29</sup> MARÈS, Antoine. Les légions tchécoslovaques, 1914-1919. *Encyclopédie d'histoire Numérique de l'Europe*. Paris: Sorbonne Université, s./d.

<sup>30</sup> DZIAK, op.cit.

<sup>31</sup> Cf. DZIAK, op.cit., este evento ainda é comemorado de forma simbólica como o aniversário do Exército Tcheco.

<sup>32</sup> ORZOFF, Andrea. *Battle for the Castle: the myth of Czechoslovakia in Europe, 1914-1948*. New York: Oxford University Press, 2009.

<sup>33</sup> DZIAK, op.cit.

<sup>34</sup> BULLOCK, op.cit.



---

<sup>35</sup> HUGHES, Stuart. *Contemporary Europe: a History*. Hoboken: Prentice Hall, 1961.

<sup>36</sup> HASLINGER, Peter. Saint-german, Treaty of. *1914-1918 International Encyclopedia of the First World War online*, 6 dez. 2016. Disponível em <[https://encyclopedia.1914-1918-online.net/article/saint-german\\_treaty\\_of#:~:text=The%20Treaty%20of%20Saint%2DGermain,the%20for-mer%20Austro%2DHungarian%20monarchy](https://encyclopedia.1914-1918-online.net/article/saint-german_treaty_of#:~:text=The%20Treaty%20of%20Saint%2DGermain,the%20for-mer%20Austro%2DHungarian%20monarchy)>. Acesso em 27 ago. 2022.